IX SINMCA
IX Simpósio do Noroeste Mineiro de Ciências Agrárias e
VIII Semana Acadêmica
25 a 27 de novembro de 2025

Relato de caso: Degeneração e hipoplasia testicular bilateral em ovino

Camile M. R. Santos [1,*], Bárbara C. D. Cruvinel [1], Leonardo V. Costa[1] , Lívia M. de Aguilar[1], Heloísa M.F. Mendes [2], Fernanda C. C. dos Santos [2], Jeanne B. Siqueira [2]

[1] *Graduanda em Medicina Veterinária - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG*

[2] *Professora - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG*

***E-mail do autor principal: camile.santos@ufvjm.edu.br**

RESUMO

O exame andrológico (EA) é uma ferramenta essencial para a seleção de reprodutores e o aumento da eficiência produtiva dos rebanhos, pois permite avaliar a capacidade reprodutiva dos machos e identificar precocemente alterações morfofuncionais que comprometem a fertilidade. Este trabalho relata a ocorrência de hipoplasia e degeneração testicular bilateral em um ovino, macho, sem raça definida, nascido em fevereiro de 2024, pertencente ao rebanho da Fazenda Experimental Santa Paula, no Instituto de Ciências Agrárias, Campus de Unaí, UFVJM. O animal apresentou descenso testicular normal, mas crescimento desigual dos testículos, com aumento do esquerdo e subdesenvolvimento do direito, cujas medidas foram de 7,5 × 5 cm de comprimento e 4,5 × 2,5 cm de largura, respectivamente. A suspeita clínica foi hipoplasia bilateral, associada a histórico de alta consanguinidade no rebanho. Após orquiectomia, os testículos foram fixados em formol tamponado a 4%, processados por técnica histotécnica convencional e corados por hematoxilina e eosina. O testículo direito apresentou túbulos seminíferos com diâmetro reduzido, intensa vacuolização das células de Sertoli e espermatogônias, desprendimento de espermatócitos, ausência de espermátides e espessamento da membrana basal, além de escassez de células de Leydig e focos de colágeno no interstício. O testículo esquerdo exibiu leve redução no tamanho dos túbulos, escassez de tecido intersticial e presença discreta de espermátides tardias, além de focos acidófilos e espessamento da membrana basal. O epidídimo direito mostrou ausência completa de espermatozoides e secreção luminal, enquanto o esquerdo apresentou espermatozoides em cerca da metade dos ductos, com aumento de tecido conjuntivo em ambos os lados. O diagnóstico diferencial considerou hipoplasia e degeneração testicular, sendo observada hipoplasia associada a diferentes graus de degeneração em ambos os testículos. A consanguinidade elevada possivelmente contribuiu para a ocorrência da alteração, ao aumentar a homozigose e favorecer a expressão de anomalias genéticas. Conclui-se que o EA é indispensável na seleção de reprodutores, permitindo identificar patologias que afetam a fertilidade, evitar perdas econômicas e melhorar os índices de eficiência reprodutiva. O monitoramento andrológico aliado ao manejo genético adequado é fundamental para a manutenção da saúde reprodutiva e da sustentabilidade dos rebanhos ovinos.